

Execução do programa entra na última fase

- Pulverizações domiciliárias decorrem na Inhaca
- Saúde avalia resultados da acção

Entrou já na última fase a execução do programa de combate à malária na cidade de Maputo, iniciado em Outubro passado. Neste momento, uma equipa, integrando especialistas das estruturas sanitárias, está a proceder às pulverizações domiciliárias na zona da Inhaca, naquilo que é considerada última etapa desta acção. Os trabalhos agora em curso naquela área, seguem-se a idênticas acções levadas a cabo nos Bairros de Polana-Caniço, Inhagóia, 25 de Junho, Jardim e Luís Cabral, tendo incidido em residências de caniço.

Ao mesmo tempo que se realiza a última fase do programa, estruturas da Saúde iniciaram análises para se determinarem os resultados da efectivação deste trabalho que envolveu não apenas a Saúde como também a própria população enquadrada pelos seus órgãos de direcção, os grupos dinamizadores.

Segundo o Director do Centro de Profilaxia e Exames Médicos, Dr. Oscar Monteiro, os trabalhos de análise ora em curso, consistem na recolha de sangue (que será submetido a estudos laboratoriais), estudos etimológicos e parasitológicos, entre outras acções.

Estes estudos são necessários e imprescindíveis, uma vez que a elaboração e execução do programa de combate à malária, foi determinada

pela gravidade da situação constatada durante os estudos preliminares, sobre a evolução da epidemia, realizados pela Saúde.

Com efeito, os organismos sanitários desta urbe e não só, constataram que se tornava necessária a efectivação de um programa de emergência para evitar consequências ainda mais graves.

Nesta base, apresenta-se como de extrema importância determinar até que ponto o programa terá ou não surtido os resultados pretendidos.

AS RAZÕES DO PROGRAMA

De acordo com estudos divulgados o ano passado pela Saúde, a cidade de Maputo esteve sujeita a uma forte pressão de pico epidémico desta

doença, desde os primeiros meses do ano transacto. Já em Outubro, tudo levava a crer que, se a pluviosidade fosse regular até ao final de 85, a situação podia agravar-se consideravelmente.

De referir que, na mesma ocasião, um novo facto começou a desenhar-se. Foi o aparecimento de casos de aumento de malária resistente à cloroquina, o que concorreu para o agravamento da situação.

Foi perante tal realidade que o Ministério da Saúde elaborou um programa de emergência de execução a breve prazo, particularmente nos bairros onde, de acordo com os estudos realizados, se previa novo aumento de casos de malária.

Uma acção que foi considerada de capital importância no programa, foi

a necessidade de ser desencadeado um combate enérgico contra a larva do mosquito, insecto propagador da doença. Para tanto, viu-se na ocasião que era premente a eliminação de tudo quanto contribui para a reprodução e desenvolvimento do insecto.

Durante a preparação do programa, foi dito que na cidade capital existem numerosos criadouros de mosquitos (poças permanentes de água, latas de lixo que se tornam depósitos das águas das chuvas), entre outros.

Dois categorias de criadouros, foram definidas: os permanentes e os temporários. Relativamente a estes últimos, situam-se nos Bairros de Inhagóia, Luís Cabral, Malanga, Polana-Caniço, 25 de Junho, baixa da Maxaquene, nos Viveiros do Conselho Executivo na Costa do Sol e no Campo de Golfe situado naquela área.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Porque uma parte dos criadouros são da responsabilidade dos moradores, a participação destes no processo, foi definido como sendo necessária a importância para o sucesso do próprio programa.

De recordar que, durante a limpeza das valas de drenagem localizadas junto dos Viveiros do Conselho Executivo, os residentes do Bairro Polana-Caniço, responderam ao apelo tomando parte nos trabalhos em número considerável.

Uma máquina foi destacada durante a realização do programa, para proceder à limpeza das valas que haviam sido soterradas devido à acção das chuvas. Esta parte do trabalho foi realizada sob a responsabilidade dos Serviços Urbanos do Conselho Executivo.

Ao mesmo tempo que se procedia à conclusão da limpeza das valas de drenagem situadas em diversas zonas desta urbe, as estruturas sanitárias preparavam as condições com vista à efectivação das pulverizações domiciliárias, tendo sido definido que apenas seriam abrangidas casas de caniço, pois estas são consideradas sem protecção e por isso facilitam a acção dos mosquitos.

Para esta parte do programa, a União Soviética disponibilizou vários equipamento e outro material nomeadamente, viaturas, bombas, insecticida. Refira-se, por outro lado, que especialistas daquele país trabalham no mesmo programa em coordenação com as estruturas da Saúde.



Situações como a que a imagem documenta são frequentes e podem ser vistas em vários pontos desta urbe. São locais como este que se transformam em criadouros de mosquitos, insectos responsáveis pela propagação da malária. Repara-se nestes dois recipientes. Se chove, automaticamente passam a reprodutores...